

A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.

Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.
Rua Mal. Floriano Peixoto, 2262. Caixa Postal 22.
26000 Nova Iguaçu, RJ

Utilidade Pública — Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970.

Composto e impresso nas oficinas gráficas
da Editora VOZES Limitada. Petrópolis, RJ.

O CRISTO DE FREI BETO QUE MORREU DIANTE DO PAPA

“Saiu de Netzacoyotl, formigueiro popular pontilhado de casas de adobe e impregnado de poeira, quando ainda o sol não acordara. Em seu rosto indígena, o brilho dos olhos negros apagado pela dureza da vida. Estatura baixa, era atarracado como quase todo mestiço. A caminhar em direção a Guadalupe, Juarez observava as casas enfeitadas com papéis amarelos e brancos e a estampa do papa sobre o vidro fosco das janelas.

Após três horas de caminhada, Juarez vislumbrou a torre da basílica de Guadalupe, enquanto o povo se deixava tomar por uma inusitada excitação. Uns gritavam “Viva el papa” e um longo “Vivaaa” ecoava pelos ares. “Viva México”, bradavam outros. Presos aos postes, os alto-falantes transmitiam a voz piedosa dos padres dando vivas à Virgem de Guadalupe e ao México católico...

As 11 da manhã, as motos dos batidores abriram caminho para deixar passar dezenas de ônibus especiais que traziam os bispos. Pouco depois, um arrepio eletrizou a multidão que, com os olhos fixos no fundo da avenida, parecia estar um palmo acima do chão. Um longo carro aberto, pintado de amarelo e branco, com poltronas em veludo vermelho, avançava lentamente. Atrás do motorista, de pé, um homem em vestes alvas, com os braços obliquamente abertos, era ovacionado por milhares de pessoas que ocupavam, compactas, as vias laterais. Era o papa... Juarez se pôs nas pontas dos pés, tentando adivinhar o tecido alvo das vestes papais entre o azul dos guardas e a policromia dos fotógrafos e cinegrafistas.

Pouco depois, viu o bispo de Roma aproximar-se de onde estava e cumprimentar alguns devotos. Juarez, num gesto instintivo, passou os braços entre a grade e,

de repente, sentiu que alguém tocava em sua mão direita. Era o papa. Uma estranha força magnética correu de mão a mão, de corpo a corpo, de alma a alma, e seus olhos se tocaram. Abstraídos da multidão, fez-se um silêncio completo, como se os dois estivessem sozinhos. O papa apertou também a outra mão de Juarez e, emocionado, falou:

“Por quê?”

“Era preciso”, respondeu o mestiço.

“Posso ajoelhar-me a teus pés?”

“Não, continua como estás. É melhor que não me reconheçam”.

“E a que voltaste?”

“Para falar a ti. É preciso que ouças não apenas a sincera saudação desse povo, mas sobretudo suas dores e súplicas. É meu Pai quem fala pela boca deles. Por isso, quem está com eles escuta a voz do Pai”.

“Perdão, Senhor, mas em toda a minha vida não tenho procurado outra coisa senão ouvir a voz do Pai”.

“Sei que falas a verdade. Conheço a tua vida. Mas agora estás numa posição diferente. Não há pobres no Vaticano. Há monsenhores e cardeais que nem sempre conservam a sensibilidade às suas origens populares. Por vezes, dizem coisas que não coincidem com os desígnios de meu Pai. Aqui, neste país, os pobres só te vêem de passagem, cercados pela polícia e privados da eucaristia que celebra”.

“Diga-me, Mestre, onde tenho errado?”

“Não tens errado e nem vim para julgar o servo dos servos. Vim orientar-te como homem e como meu discípulo, e para advertir o papa. Muitas vezes as sandálias do pescador deixam de pisar no chão e de avançar, pelos inusitados caminhos da fé, em direção ao Reino. É preciso não

temer minhas promessas situadas no futuro. Saiba que elas jamais serão uma conquista dos homens nem fruto dos cálculos do magistério eclesiástico. São dons do Pai, que se traduzem no esforço dos que têm fome e sede de justiça”.

“Devo então andar descalço?”

“Em certo sentido, sim. Deves despojar-te de certos hábitos e de certas esperanças. Guarda sempre a certeza de que, a esses condenados da Terra, são revelados os segredos do céu. Neles estão plantadas as sementes da fé e da esperança. A eles dirigi, preferencialmente, minha mensagem de libertação. E foi entre eles que escolhi meus primeiros discípulos... Ouça os clamores de meu povo. Crie canais no Vaticano, para que a voz dos oprimidos chegue ao trono de Pedro... até que Pedro abandone o trono e volte a ser um pescador que, em seu barco, se deixe levar pelo sopro do Espírito...”

Desesperados, os policiais espumavam de raiva contra o mestiço que retivera o ilustre visitante. Tão logo este se afastou, Juarez viu-se cercado por uma milícia que, como quem puxa um saco de feijão, arrastou-o da área da basílica. Numa viatura azul e branca da polícia mexicana, Juarez foi levado a uma delegacia da vila de Guadalupe... Numa sala fétida, ocupada por estranhos instrumentos, um oficial deu-lhe um murro na cara e um chute no estômago: “Por que reteve o papa? Confesse que você queria matar o papa!”

Entre pancadas e choques elétricos, ele gritava que se chamava Juarez e que viera de Netzacoyotl, o grande e miserável bairro dos pobres. Mais não sabia explicar: a profissão, a casa em que morava, o que andara fazendo pela vida. Para o oficial, isso era o bastante para comprovar sua culpa... Ao erguer a hóstia consagrada na basílica de Guadalupe, o papa viu, dentro do seu círculo branco, a inusitada cena: numa sala cinza, dependurado de cabeça para baixo e com o corpo todo enrolado em fios, Juarez cuspiu uma rosa de sangue e expirou”.

CATABIS & CATACRESES

OS GATOS PARDOS DA NOITE ESCURA

1. A revista Veja (11-04-79) farejou e descobriu. O que é que Veja descobriu com o seu admirável faro jornalístico? Descobriu um dos mais curiosos catabis da nossa história recente: um relatório, encomendado, ao que se diz, pelo dr. Geisel, Presidente da República, ao dr. Falcão, Ministro da Justiça da mesma República, sobre a subversão da Igreja no Brasil.

2. Isso mesmo. Lá pelos idos de março de 1974, quando o dr. Geisel ensaiava os primeiros passos presidenciais.

3. Fruto de um compreensível zelo, tão comum nas noites escuras: um minucioso estudo, em 357 folhas datilografadas, espaço duplo, demonstrando, com toda a perspicácia dos fanáticos e com todo o sectarismo ideológico, que o clero se tornou o mais atuante dos inimigos que atentam contra a segurança nacional etc.

4. Diante disto, o repórter abordou o dr. Falcão. Então, doutor, vossência... Mas o doutor, que, em priscas datas, nada tinha a declarar, decidiu declarar e disse (O Globo 09-04-79): “Em primeiro lugar,

decorrido tanto tempo, não tenho idéia de haver o Sr. Presidente da República solicitado o estudo de que se fala. Segundo, e conseqüentemente, não me lembro de ter visto o referido papel. Cabe, finalmente, dizer que matéria confidencial não pode ser publicada e há disposições legais em vigor bastante rigorosas a respeito”.

5. Meu Deus, não está bastante claro? Como se fosse a um cristão, a um católico possível esquecer um documento que ofende frontalmente a sua Igreja. Enfim, de noite todos os gatos são pardos, né, leitor?

14º DOMINGO DO TEMPO COMUM (08-07-1979)

C = Comentador L = Leitor P = Povo S = Sacerdote
Cantos: LP. PROFETAS DA ALEGRIA, Geraldo Carlos da Silva, Ed. Paulinas.

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA

I 1. Nós somos testemunhas do que Jesus falou / nós somos missionários do Reino que deixou. **Pois é nossa missão: / profetas da alegria / amar o nosso irmão / viver da eucaristia. / Feliz é quem habita a casa do Senhor / feliz é quem revive ali o seu amor.**

2. Aqui e agora somos profetas do amanhã / artífices da paz, vivendo a fé cristã.

3. Nós somos os herdeiros da Ressurreição / pois Cristo é a meta da nossa vocação.

4. O Cristo, nossa Páscoa, foi quem nos escolheu / pra difundir o Reino e o amor que o Pai nos deu.

2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. **P. Amém.**

S. Irmãos, Cristo habite em nossos corações e nos dê o espírito de sabedoria para que, sempre e em todo lugar, confessemos que ele é o Senhor.

P. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo.

3 SENTIDO DA MISSA

C. O povo judeu não tratou Jesus melhor do que havia tratado seus profetas. Rebelou-se contra os profetas (1ª leitura), recusou também Jesus, sob pretexto de ser ele filho do carpinteiro José, descendente de família conhecida, um vizinho sem importância (3ª leitura). Esqueceram-se de que, em sua própria história, o rei Davi era menino pastor, quando Deus o escolheu para lutar e vencer o gigante Goliás. É uma lei de Deus escolher os fracos para confundir os fortes. O povo esperava um Messias que viria encher-lhe as panelas de comida e pôr-lhe nas mãos o poder para dominar os povos. Como o filho de José, o carpinteiro, e de Maria, poderia pretender ser o Messias? O povo encheu-se de escândalo, porque Jesus não correspondia à esperança dele. Para o homem descobrir o desígnio de Deus, é preciso que abandone suas fantasias e reconheça sua fraqueza e suas limitações (2ª leitura).

4 ATO PENITENCIAL

S. Irmãos, estamos reunidos para celebrar a Ceia do Senhor, em que Cristo será nosso alimento para chegarmos à Casa do Pai. Porque, muitas vezes, andamos por caminhos errados, perdidos por nosso egoísmo, peçamos a Deus que nos perdoe (**Pausa para revisão de vida**). Reconheço minha maldade, Senhor, e meus pecados estão sempre diante de meus olhos. Senhor, tende piedade de nós. **P. Senhor, tende piedade de nós.**

S. Cristo, contra vossa lei é que eu pequei, e cometi o que é mau diante de vossa face. Cristo, tende piedade de nós.

P. Cristo, tende piedade de nós.

S. Senhor, desviai os olhos de meus pecados e que vosso rosto não se ire contra minhas culpas. Senhor, tende piedade de nós.

P. Senhor, tende piedade de nós.

S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e não nos deixe perder o caminho da vida eterna. **P. Amém.**

5 GLÓRIA

Glória a Deus, glória a Deus, glória a Deus / e paz aos homens na terra, que trabalham para Deus.

1. Glória ao Pai do céu que primeiro nos amou / e, em vista do seu Cristo, livremente nos criou.

2. Glória a Jesus Cristo, porque veio nos salvar / e o mistério de Deus Pai veio aos homens revelar.

3. Glória ao Espírito Santo, porque é consolador / que ilumina nossa vida e nós enche de amor.

6 COLETA

Oremos: Senhor nosso Deus, pela coerência que levou vosso Filho Jesus Cristo até a morte, acendestes uma luz de esperança em meio a este mundo de trevas. Enchei o coração de vossos filhos de alegria, para que possamos ser testemunhas de vossa presença, trabalhando por um mundo melhor para todos. Por Nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. **P. Amém.**

LITURGIA DA PALAVRA

7 PRIMEIRA LEITURA

I C. A primeira leitura é tirada do Livro do Profeta Ezequiel, cap. 2, versos 2 a 5. Ao povo rebelde Deus manda o profeta Ezequiel, para que saiba, apesar de sua rebeldia, que Deus não o abandona.

L. Leitura do profeta Ezequiel: «Naqueles dias, o Espírito entrou em mim, colocou-me de pé e ouvi então o que ele me dizia: «Filho do Homem, eu te envio para o meio dos israelitas, este povo rebelde que se revoltou contra mim e que até hoje, igualmente a seus pais, vem pecando contra mim. É a estes meus filhos de rosto endurecido e coração insensível que te envio. Tu lhes dirás: «Quer te escutem ou não, esta é a palavra do Senhor. Esta geração rebelde saberá que existe um profeta no meio deles». — Palavra do Senhor. **P. Graças a Deus.**

8 CANTO DE MEDITAÇÃO

Sabei que o Senhor é Deus / foi ele quem nos fez e somos filhos seus.

1. Aclamai o Senhor, ó terra inteira /

servi o Senhor cheios de júbilo / ide a ele com cantos de alegria.

2. Entrai em sua casa dando graças / no seu templo cantai hinos de louvor / dai-lhe glória, seu nome bendizei.

3. Louvai ao Senhor porque ele é bom / seu amor e sua fidelidade / perduram pelos séculos sem fim.

9 SEGUNDA LEITURA

C. A segunda leitura é tirada da Segunda Carta de Paulo aos Coríntios, cap. 12, versos 7 a 10. Paulo confessa-se incapaz, por suas próprias forças, para a missão de apóstolo. Mas é em sua fraqueza que se revela o poder de Deus.

L. Leitura da Carta de São Paulo aos Coríntios: «Irmãos, para que eu não ficasse soberbo por causa das coisas maravilhosas que vi, foi-me dado um problema doloroso, um mensageiro de Satanás para me esbofetear e evitar que eu ficasse orgulhoso. Três vezes rezei e pedi ao Senhor que o tirasse de mim. O Senhor respondeu: «Basta-te a minha graça, pois meu poder é mais forte quando existe a fraqueza. Por isso eu me glorio nas minhas fraquezas, para que a força de Cristo more em mim. Alegro-me com as fraquezas, insultos, necessidades, perseguições e dificuldades por causa de Cristo. Porque, quando estou fraco, aí é que sou forte». — Palavra do Senhor. **P. Graças a Deus.**

10 ACLAMAÇÃO

I 1. O Senhor me mandou profetizar / e pregar o evangelho da alegria. / As mensagens do Senhor vão libertar / os que sofrem pelo Reino todo dia.

Por isso eu canto: aleluia, aleluia, aleluia!
2. O evangelho mostra a reta direção / para quem sua vida quer mudar. / Deus profere só palavras verdadeiras: / todo homem neste mundo quer salvar.

11 TERCEIRA LEITURA

C. A terceira leitura é tirada do Evangelho de Marcos, cap. 6, versos 1 a 6. Os conterrâneos de Jesus não o aceitam, não reconhecem nele o Messias prometido nem um profeta, porque conheciam sua mãe e seu pai, Maria e José, gente pobre da cidade.

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós.


S. Evangelho de Jesus Cristo segundo Marcos.

P. Glória a vós, Senhor.


S. «Jesus voltou para a cidade de Nazaré, onde tinha morado. No sábado, tomou a palavra e começou a ensinar na sinagoga. Muitos que

escutaram ficaram surpresos e perguntavam: «Onde foi que ele aprendeu tudo isso? Donde vem a sabedoria dele? Que milagres são estes que ele faz? Ele não é carpinteiro? Não é o filho de Maria? E os irmãos dele não são Tiago, José, Judas e Simão? E suas irmãs não moram aqui no meio de nós?» Por causa disso, não lhe deram o mínimo valor. Jesus então falou: «O profeta é respeitado em toda parte, menos em sua terra e no meio de seus parentes». E não pôde fazer milagres em Nazaré, a não ser curar alguns doentes, impondo as mãos sobre eles. E ficou consternado com a falta de fé que havia ali». — Palavra da Salvação. P. Louvor a vós, ó Cristo.

12 PREGAÇÃO

 (No fim, momentos de silêncio, para reflexão pessoal).

13 PROFISSÃO DE FÉ

 S. Creio, Senhor, mas aumentai minha fé.

1. *Eu creio em Deus, todo-poderoso / Criador da terra e dos céus.*
2. *Creio em Jesus, nosso irmão, / verdadeiramente Homem-Deus.*
3. *Creio também no Espírito de amor / grande dom que a Igreja recebeu.*

14 ORAÇÃO DOS FIÉIS

S. Meus irmãos, roguemos por todos os homens e, em especial, pelos cristãos e membros de nossa comunidade, para que conservem sua fé e nunca se envergonhem do nome de Jesus:

L1. *Por nossa comunidade, para que não cometa o pecado de negar Jesus Cristo nem por palavra nem por obras, mas encontre em sua fé fonte de alegria e estímulo para fazer o bem, rezemos ao Senhor.*

L2. *Por todos os cristãos, católicos, protestantes e ortodoxos, para que, em vez de se combaterem uns aos outros, dando mau exemplo de caridade e tolerância, encontrem na Bíblia a mensagem que os homens de hoje precisam a fim de caminharem para Deus, rezemos ao Senhor.*

L3. *Para que aceitemos a fé não apenas como um dom, mas também como um grito de justiça pelos direitos dos homens, rezemos ao Senhor.*

L4. *Para que cada membro de nossa comunidade tenha vez e voz e seja valorizado conforme seus dons e carismas, rezemos ao Senhor.*


L5. *Por nossos dirigentes, bispos e padres, para que não tenham medo de elevar a voz, em nome do Evangelho, contra os injustos e aproveitadores, rezemos ao Senhor.*

L6. *Pelas intenções particulares desta santa missa..., rezemos ao Senhor.*

S. Senhor, sempre fiel a vossas promessas e sempre pronto para nos consolar, ajudai-nos para não acontecer que venhamos a abandonar o bom caminho, na hora da provação e da dor. Por nosso Senhor Jesus Cristo, na unidade do Espírito Santo. P. Amém.


LITURGIA EUCARÍSTICA

15 CANTO DO OFERTÓRIO

 Não há maior amor que dar a vida pelo irmão.

1. *Morava com o Pai, não tinha que morrer / mas quis que seus irmãos também no céu fossem viver.*
2. *De pão fez sua carne e do vinho o sangue seu / e os dois em sacramento para nós ofereceu.*
3. *Quem quer ganhar a vida o mundo vai perder / se não morre o grão de trigo, nova vida não vai ter.*
4. *Não vim pra ser servido, mas vim para servir. / Quem quiser ser meu amigo, este é o caminho a seguir.*

16 ORAÇÃO DAS OFERTAS


 S. Orai, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todó-poderoso.

P. *Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja.*

S. Senhor nosso Deus, sejamos purificados pelo sacrifício que oferecemos; que ele nos leve cada vez mais a viver a vida de justiça e de amor do vosso Reino. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém.

17 PREFÁCIO (próprio)

18 ORAÇÃO EUCARÍSTICA


 (A Oração Eucarística compete ao sacerdote somente. Após a consagração):

S. Eis o mistério da fé.
P. *Todas as vezes que comemos deste pão e bebemos deste cálice / anunciamos, Senhor, a vossa morte, / enquanto esperamos a vossa vida.*

19 CANTO DA PAZ

Eu te saúdo, meu irmão, / eu te abraço e estendo a mão / porque Jesus no meio de nós / veio trazer a sua paz.
Shalom, shalom, shalom, meu irmão, / que a paz de Jesus Cristo venha ao teu coração.


20 CANTO DA COMUNHÃO

 *Vinde e vede como Deus é bom / porque ele é nossa redenção. / Vinde e vede como Deus é bom / porque nos deu a libertação.*

1. *Eis o pão que constrói o homem, que promove a vida e nos leva a Deus. / Eis o líder que não aliena e que alimenta os amigos seus.*
2. *Eis o pão que nos equilibra e nos desenvolve de modo integral. / É o Cristo que nos fortalece para o crescimento do homem total.*
3. *Este pão não é subterfúgio de quem, nesta vida, foge do dever / pois o Cristo só nos enriquece, se correspondermos ao seu querer.*
4. *Nossa mente ganha mais saúde e a nossa vida muito mais vigor. / Este pão sustenta a caminhada, até nossa morada junto do Senhor.*


5. *Eis aqui o pão que enobrece o homem que é pobre mas ama o Senhor. / O sorriso do cristão alegre traz deste alimento todo o seu sabor.*

21 AÇÃO DE GRAÇAS

 S. Oremos: Senhor nosso Deus, enriquecidos pelo dom da comunhão do Corpo e Sangue de Jesus Cristo, possamos colher os frutos de vossa salvação e pôr em prática, em nossa vida de cada dia, as lições que hoje aprendemos. Por Nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém.

RITO FINAL

22 MENSAGEM PARA A VIDA

 C. Muitos, no tempo de Jesus, admiraram sua sabedoria, mas não o aceitaram, tal como acontece ainda hoje. As razões, no fundo, são parecidas. Ou é porque acham sua doutrina idealista e sublime demais; ou é porque colocam sua confiança no dinheiro, no poder, na força, na nobreza do sangue, coisas que o filho do carpinteiro José desprezou. Como os profetas, Jesus obriga-nos a mudar nosso centro de equilíbrio. Não dá importância ao "status", ao dinheiro, ao poder sobre os outros, como condições para a felicidade e a realização pessoal, mas à procura humilde do amor, da fraternidade e da igualdade, coisas que para o mundo são loucura.

23 CANTO FINAL

1. *Eu grito com ardor ao meu povo cristão / que una suas mãos pra Deus comunicar / ao homem iludido que ergue um altar / pra outros deuses vãos que não podem salvar.*

Eu vou cantando a vida, eu vou plantando amor / sorrindo em minha paz, louvando ao meu Senhor / sorrindo em minha paz, louvando ao meu Senhor / mas aí também de mim, se eu não evangelizar.

2. *Robôs, computadores, em vez do meu Senhor, / ganharam seus altares sem cruz e sem Tabor. / Geraram solidão, deixaram nostalgia. / Sem Deus no coração ninguém tem alegria.*

3. *Pro Reino de Deus sozinho ninguém vai. / Se caminharmos juntos, iremos para o Pai. / Só o amor de Cristo nos pode reunir / livrar do egoísmo, fazer-nos prosseguir.*

24 BÊNÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós.

S. Abençoe-vos o Deus todo-poderoso Pai, Filho e Espírito Santo. P. Amém.

S. Vamos em paz e o Senhor nos acompanhe. P. Amém.

LEITURAS PARA A SEMANA:

Segunda-feira: Gn 28,10-22a; Mt 9,18-26 / Terça-feira: Gn 32,22-32; Mt 9,32-38 / Quarta-feira: Gn 41,55-57; 42,5-7a.17-24a; Mt 10,1-7 / Quinta-feira: Gn 44,18-21.23b-29; 45,1-5; Mt 10,7-15 / Sexta-feira: Gn 46,1-7.28-30; Mt 10,16-23 / Sábado: Gn 49,29-33; 50,15-24; Mt 10,24-33 / Domingo: Am 7,12-15; Ef 1,3-14; Mc 6,7-13

IMAGEM DA VERDE ESPERANÇA

1. Nos teus meigos olhos verdes, menina e moça, reflexos do verde mar Tirrênio, do verde golfo de Policastro, das verdes vinhas de Villammare e Vibonati, de onde vieram nas asas das verdes esperanças os que foram meus e teus antepassados. Verdes que verdes sois, ai, olhos verdes de lembranças. Morrer? Inda não. Esperas, transbordando de esperanças. O teu perfil de linhas clássicas, meigas, suaves, parece perfil traçado pela mão de Leonardo ou Fra Angélico, perfil de sonhos apenas soabertos ou sonhados.

2. Carregada ternamente pelo verde da esperança para dentro de uma vida que seria tão-somente riso, sorriso de amor, achas que és somente mágoa. Vida? Que é que a vida traz, senão mágoa, senão dor! Sonho? Apenas pesadelo que me consome e destrói. Olho a paisagem deserta. E que descubro senão somente egoísmo, ambição, vontade louca e decidida de poder, sem presságios de amor, somente ódio, somente violência. Onde o puro? onde o inocente? E nós mulheres então... É neste mundo, tio, que me acho e luto sem rumo.

3. Procurando rumo... e sonho... procurando teu caminho de sorrisos e de flores. Caminho feito de amores, marcado de grande Amor. Por entre as lágrimas do teu rosto vejo iluminar-se a dor, renascer a confiança de melhores dias, sonhos, esperanças, tudo o que dormita e espera no coração jovem tão provado. Vês como explode o verde do teu ser? vês como se fazem mais verdes os teus olhos verdes? Para tanto basta um sopro leve de esperança. Verdes olhos de mares verdes, de vinhas verdes, todo verdor de um verde ser verdejante de esperanças. (A. H.)

MINISTÉRIO DA PALAVRA

CADA PAPA TEM SEU ESTILO

A Folha: Comparando Pio XII com João XXIII, ou Paulo VI com João Paulo II, descobrimos certas diferenças de atitudes, às vezes certas contradições. Onde fica então a infalibilidade que os católicos atribuem ao Papa?

Dom Adriano: Como sucessor de Pedro, o Papa tem uma função fundamental para toda a Igreja: é sinal e garantia da unidade visível, é o mestre supremo da Fé, é a autoridade suprema. A infalibilidade do Papa realiza-se em certas condições: quando o Papa fala como Papa, em assuntos de fé e de moral, com a intenção de ensinar a Igreja inteira, em união com a doutrina da Igreja. Através da história o múnus papal foi-se aclarando, sem que esteja ainda totalmente definido, por ex. no seu relacionamento com a infalibilidade da Igreja, no seu relacionamento com o colégio episcopal. A infalibilidade está sempre a serviço da unidade e do evangelho. Não é portanto uma prerrogativa de cunho e utilidade pessoal. Daí por que o Papa não tem nenhuma vantagem pessoal de ser infalível; daí também por que a infalibilidade não modifica em nada a pessoa do Papa, na sua cultura, na sua formação, na sua fé, no seu estilo próprio. Assim podemos compreender por que foram tão diferentes Pio XII e João XXIII, Paulo VI e João Paulo I, por que o atual Papa João Paulo II é tão diferente de João XXIII e de Paulo VI, bem como de João Paulo I, aos quais procura seguir de perto.

A Folha: Quer dizer que o temperamento, o estilo do Papa pode influir no desempenho de suas funções na Igreja?

Dom Adriano: Indiscutivelmente. Quem conheceu o estilo do Papa Pio XII, hierático, principesco, distante, autoritário — apesar de sua santidade pessoal —, pode apreciar a mudança que ao exercício do supremo pontificado trouxe um João XXIII na sua simplicidade, na sua bonomia, na sua alegria, no seu descontraimento — apesar de sua santidade pes-

soal. Eram dois temperamentos, eram dois estilos. Daí também os dois estilos de pontificado que ambos exercitaram e de algum modo comunicaram à Igreja. Se compararmos o estilo do Papa Montini — um Papa extraordinário na sua humildade, na sua visão profunda da Igreja e do mundo, um Papa santo e aberto, mas de comunicação hesitante — com o Papa Wojtyła, alegre, informal, imprevisível, de fácil comunicação, notaremos o que é temperamento, formação, cultura, visão diferentes causando estilos também diferentes. A essência do Papado é a mesma: a realização do Papado difere.

A Folha: Neste caso seria possível que um Papa tomasse posições bem diferentes do seu antecessor?

Dom Adriano: A infalibilidade garante ao Papa, como servidor da Igreja, como sinal de unidade, ser preservado de erro em matéria de fé e de moral, sobretudo quanto aos princípios fundamentais. Por isso mesmo o estilo diferente não atinge a essência do múnus papal. Quanto à aplicação dos princípios, quanto às soluções dos problemas concretas, quanto às atitudes pessoais etc., aí pode haver e sempre houve grandes diferenças. Um exemplo: quando a Itália foi unificada, a Santa Sé perdeu os chamados Estados Pontifícios. Pio IX, a vítima atingida pelo processo político italiano, excomungou a casa real da Itália e considerou-se prisioneiro. Leão XIII persistiu nesta atitude. Também Pio X, embora tentando já uma solução. Também Bento XV. Coube a Pio XI achar a solução: pelo Tratado de Latrão a Santa Sé renunciava aos Estados Pontifícios quase totalmente e recebia certas vantagens da Itália. Foi suspensa a excomunhão da Casa real. A Itália preservou sua unidade. Estilo diferente. Condições diferentes. Aliás o caso "Estados Pontifícios" poderia ilustrar muitos outros aspectos do problema.

LITURGIA & VIDA

COMO SE FAZEM AS LEITURAS

A dignidade da Liturgia e da S. Missa implica na dignidade das leituras em seu conteúdo e na sua proclamação. Sempre de novo temos de voltar à motivação fundamental.

As leituras querem transmitir ao Povo reunido em assembléia litúrgica a mensagem de salvação, a Palavra de Deus. A primeira qualidade da boa leitura é que seja compreensível e compreendida. Para isto, como diz a Instrução Geral, deve ser feita em voz alta e distinta (nº 18). Podemos acrescentar ainda: em tom natural e tranqüilo, portanto evitando afetação e pressa.

Afetação? Acontece frequentemente, por influência de alguns locutores de rádio ou TV que pensam valorizar seu anúncio, assumindo um tom afetado, pedante, teatral. Leitura é uma coisa; declamação e teatro, outra.

Pressa? Leitores nervosos se descontrolam e lêem depressa demais, a ponto de não serem mais entendidos. Que adianta então a leitura?

Uma causa freqüente da má leitura: chamar de repente qualquer pessoa do meio do Povo. A grande maioria das pessoas não sabe ler em voz alta nem costuma aparecer em público para ler nem sabe articular ou fazer uma leitura fluente.

A única maneira de fazer com dignidade as leituras litúrgicas, de modo que sejam compreendidas na sua mensagem de salvação, é confiá-las a pessoas que têm vivência litúrgica e se preparam seriamente para o ministério de leitor.

1. Que acha dos leitores de sua igreja?
2. Havendo falhas, como corrigi-las?
3. Quando é que, na sua opinião, uma leitura satisfaz?